



Apresentação do Dossiê

Dinâmica das relações raciais nas diásporas africanas em perspectiva interseccional

O dossiê *Dinâmicas das relações raciais nas diásporas africanas em perspectiva interseccional* reúne trabalhos que abordam temas relacionados às dinâmicas interseccionais de relações de raça nas diásporas africanas nos diferentes espaços e níveis de sociabilidade. Frantz Fanon aponta que “o racismo é uma chaga da humanidade. Mas é preciso que não nos contentemos com essa frase. É preciso procurar incansavelmente as repercussões do racismo em todos os níveis de sociabilidade” (FANON, 1980, p. 40). Para esse autor, a superação do racismo somente ocorrerá no momento em que se experimentar um processo de descolonização a partir de uma *práxis* anticolonial e emancipadora que envolva tanto os aspectos objetivos quanto os subjetivos da existência humana.

É nesse sentido que os artigos aqui selecionados para comporem o dossiê apresentam um campo fértil de debate no âmbito das relações raciais, com estudos e análises que tem como enfoque trabalhos que dialogam entre si e que permite a nós, leitores/as, importantes reflexões. Tais artigos têm em suas bases pressupostos teóricos que partem de outros “locais de saberes”, que não o continente europeu, de lugares que possibilitam a demolição dos muros historicamente construídos do patriarcalismo branco heteronormativo, para estimular um “descolonizar de mentes” (HOOKS, 1995) e a construção de pontes para novas epistemes.

Sendo assim, agrupamos os artigos por série, respeitando suas propostas de discussões e reflexões. A primeira série contém artigos que buscam desvelar, por meio de diferentes temas, metodologias e fontes de análise, os aspectos religiosos que dialogam diretamente com questões étnico-raciais. O artigo que abre as propostas de reflexão é intitulado *As irmandades negras na encruzilhada do “sincretismo”: leituras sobre o Catolicismo e as religiosidades afro-baianas nos séculos XIX e XX*, de autoria de Mariana de Mesquita Santos, que objetiva apresentar aos/às leitores/as uma *nova* forma de se interpretar as religiosidades afro-baianas, numa tentativa de desconstrução de antigos discursos e análises calcados em interpretações preconceituosas e racistas em torno dessa religiosidade. Ainda dentro da mesma abordagem, o artigo de Jaciely Soares da Silva e Admilson Eustáquio Prates discute e apresenta o *Ponto Cantado de Umbanda como fonte para o ensino de História*, como também propõe, a partir da música, o debater sobre a religiosidade de matriz africana no espaço da sala de aula. Por fim, o artigo *Congo, Congado, Congadas: tradição cultural afro-brasileira de resistência ao racismo e discriminação e os tempos de diásporas e escravidão*, de Jeremias Brasileiro da Silva, discorre sobre questões inerentes à prática da Congada no município de Uberlândia-MG,

problematizando como a permanência do racismo perpassa relações sociais, culturais e religiosas, nas relações de lazer, de trabalho e de poder.

Na segunda série, apresentamos um conjunto de artigos que tem como debate central o discurso de pensadores que, em tempos e espaços diferentes, abordam a presença negra no Brasil. Para iniciarmos, o artigo *A política da morte nos projetos abolicionistas de Andrade Corvo e Joaquim Nabuco*, de autoria de Gabriel Felipe Silva Bem, propôs discutir, a partir de leituras desses abolicionistas, como seus discursos carregavam um ideal colonial que perpassava o pressuposto de um projeto de eliminação de indivíduos negros em prol de uma idealização de um modelo de sociedade. Ainda seguindo uma linha de análise de pensadores, o artigo intitulado *Raça: uma ferramenta de poder na construção das identidades e o pensamento de Geraldo Rocha*, de Erica Naiara Ribeiro Borges e José Francisco dos Santos, problematiza esses escritos colocando-os no campo de análise da construção da identidade pós colonial no Brasil mediado por um discurso positivo de mestiçagem que, em tese, apresentava o apagamento de negros e mestiços na formação da sociedade.

A terceira série de artigos é composta por textos entrelaçados pela cultura negra nos Estados Unidos da América e no Brasil. O primeiro artigo desta série é *Ideários Estéticos Afro-Atlânticos e Decolonialidade: Um estudo de caso em Jean-Michel Basquiat*, de autoria de Hélio Ricardo Marino Rainho, no qual sugere um estudo sobre as proposições do artista afro-americano Jean-Michel Basquiat (1960-1988) para problematizar o campo artístico hegemonicamente branco, ao mesmo tempo em que coloca em debate o apagamento, a invisibilidade e o primitivismo a legados artísticos afro-atlânticos. No artigo seguinte, *Black Arts Movement: “Expressar a verdade a partir dos oprimidos ou opressores?”*, do autor João Gabriel do Nascimento Nganga, é proposto um debate sobre o *Black Arts Movement* que surgiu em meados de 1960, nos Estados Unidos da América, com o intuito de estabelecer e consolidar a presença e vozes negras nas artes, em especial, no teatro e na literatura, tendo a África e suas diásporas como ponto de partida para a inserção nessas artes de referenciais simbólicos ignorados. O terceiro artigo desta série, *O Rap negro na cidade planejada: A música negra das periferias do Distrito Federal*, de autoria de Eliane Cristina Brito de Oliveira, coloca em debate os espaços destinados aos negros e brancos na cidade de Brasília-DF e a relevância do *RAP* como resistência e importante aliado na construção da identidade negra da juventude das periferias do Distrito Federal. Em sequência, temos o artigo, *A Autoavaliação e Autodefinição de Carolina Maria de Jesus na obra Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, da autora Cristiane da Rosa Elias, que analisa a obra “Quarto de Despejo” de 1960 de Carolina Maria de Jesus a partir de uma visão interseccional proposta pelo feminismo negro com o intuito de perceber como o olhar oposicional se faz presente na obra de Carolina de Jesus e como essa é uma das representações de mulheres negras nesse contexto histórico

Os artigos selecionados para a quarta série trouxeram para o debate a mulher negra com suas diferentes experiências históricas e sociais. Iniciamos com o artigo intitulado *Pelas ruas da cidade: cotidiano e trabalho de mulheres negras em Belém (1888-1900)*,

autoria de David Durval Jesus Vieira, que aborda a experiência da mulher no pós-abolição da escravidão atravessada por enfrentamentos relacionados ao racismo e às questões de gênero, em meio ao momento histórico de crescimento econômico e remodelação que a cidade vivenciava. Já o artigo *Raça, gênero e maternidade: as mulheres escravizadas na proposta de emancipação gradual de José Bonifácio*, de Caroline Passarini Sousa, a partir de uma minuciosa leitura da Representação a Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a Escravatura”, escrita por José Bonifácio em 1823, coloca no centro de leitura a mulher negra escravizada numa proposta de compreender qual o seu lugar no projeto de sociedade do século XIX. O artigo *Mulheres escravizadas e relacionamentos afetivos: pensando projetos amorosos e as masculinidades negras a partir da interseccionalidade (Cachoeira do Sul, século XIX)*, da autora Marina Camilo Haack, problematiza um tema ainda muito recente dentro dos estudos sobre a escravidão, que são os relacionamentos afetivos entre escravizados, no entanto a autora paira seu olhar detalhadamente nos espaços afetivos sobretudo das mulheres. O artigo *Parda Liberta que Vive do Ofício de Meretriz: Gênero, raça e sexualidade em Goiás no século XIX*, de Murilo Borges da Silva, propõe analisar como as práticas discursivas e não discursivas, legitimadas por relações de saber e poder, produziram historicamente corpos femininos negros, sendo que tais discursos entonavam em uma maior vigilância e controle sobre as mulheres negras e pobres, com o objetivo de torna-las dóceis, úteis e ordeiras. Por último, o artigo intitulado *Corpos Fragmentados: a representação da raça e do corpo da mulher africana nos Cadernos Coloniais (1935-1941)*, de Rannyelle Rocha Teixeira, traz como proposta de análise as imagens e os textos sobre como a raça e os corpos femininos das mulheres africanas eram representados nesses cadernos, os quais estavam intimamente relacionados às manobras e estratégias de poder em prol do projeto colonialista português.

Na quinta série de artigos, os textos têm como tema central a educação. O artigo que abre esta série é o *Relações étnico-raciais e integração curricular no ensino das Ciências Humanas*, de autoria de Guilherme Babo Sedlacek e Rodolfo Denk Neto, que abordam a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena a partir da produção de material didático, de modo transversal e interseccional, nesta área para cursos de ensino médio técnico. No segundo artigo, temos o texto *Ensino de História sob um olhar interseccional: considerações sobre relatos de estudantes negras do Sul do Pará*, da autora Andreia Costa Souza e do autor Dernival Venâncio Ramos Júnior, que partem das discussões resultantes de uma pesquisa de mestrado no campo do Ensino de História, que teve estudantes negras como protagonistas, no qual o objetivo foi refletir sobre os sistemas de discriminação e opressão que estruturam a condição histórica da mulher negra, além de visibilizar vivências de estudantes negras a partir da perspectiva interseccional, para, assim, permitir uma maior aproximação da realidade das estudantes, a fim de criar futuras e novas narrativas na prática pedagógica do Ensino de História. Na sequência, o artigo *Cenário de uma Educação Étnico-Racial em movimento para o Século XXI: ações afirmativas ou medidas compensatórias?*, de autoria de Cairo Mohamad Ibrahim Katrib e Tadeu Pereira dos Santos, aborda as ações afirmativas, no tocante à inclusão e permanência dos ingressantes na educação superior, e problematiza os dados produzidos por órgãos públicos

como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Agência Brasil, o Ministério da Educação (MEC) e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). O quarto artigo, *Movimentos políticos negros no Atlântico: análise de uma oficina pedagógica sob uma perspectiva antirracista e decolonial*, da autora Clara Marques Souza, a partir de um aporte teórico decolonial, analisa a experiência da aplicação de uma oficina pedagógica de história no ensino básico, em duas turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental II, sobre três movimentos políticos majoritariamente negros no Atlântico: a Conjuração Baiana (1798), a Revolução Haitiana (1791-1804) e a Conspiração de Aponte (1812). Em seguida, temos o artigo *O que pode a cultura material enquanto fonte para o estudo da história afro-brasileira e africana nas escolas? Por um ensino de História pluriépistêmico*, de autoria de Clarissa Adjuto Ulhoa, que defende que a cultura material, ao ser escolhida como fonte para o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana, tem o potencial de contribuir para práticas pautadas em pluriépistemologias. Em seguida, temos o artigo *Os impactos da lei 10.639/03 nos cursos de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Catalão*, das autoras Maria Helena de Paula e Carolina Faleiros Felício, que discute a aplicação da Lei 10.639/03 nos cursos de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Catalão, a partir da análise do Projeto Pedagógico dos cursos e dos horários semestrais de oferta de disciplinas, nos últimos dez anos. Fechando esta série de artigos, temos o texto *O jogo Mancala como estratégia pedagógica Etnomatemática: relato de uma experiência numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Elídio Duque no município de Salinas-MG*, de autoria de Adriana Lúcia Brandão Diogenes e Grazielle Santos Ferreira, que, em seu artigo, faz uma abordagem entre as características étnico-raciais com os conceitos matemáticos, procurando iniciar uma modificação do pensamento eurocêntrico no contexto escolar em que esse trabalho foi realizado, bem como olhar para a ciência matemática para além de números e cálculos, no qual buscou-se fazer um paralelo entre os conceitos matemáticos e a questão étnico-racial, demanda necessária em função da implementação da Lei 10.639/03.

A sexta série de artigos se inicia com o texto *As famílias cativas capixabas entre 1850-1871: um comparativo entre as Regiões Sul e Central da província*, de autoria de Laryssa da Silva Machado e Lucas da Silva Machado, que analisam a composição das famílias cativas do Espírito Santo entre os anos de 1850 e 1871, datas marcadas pela promulgação das leis abolicionistas Eusébio de Queirós e Lei do Ventre Livre. Em seguida, temos o artigo *Decifrando as fugas escravas: narrativas, senhores e fujões na cidade do Rio de Janeiro (1840-1850)*, da autora Fernanda Cristina Puchinelli Ferreira, que aborda a fuga de escravizados, no sentido de analisar os significados e sentidos que uma fuga tinha para os escravizados, senhores outros segmentos sociais. O terceiro artigo, *“Vá bater naquele negro que eu garanto”: marcadores raciais na Bahia (1940 – 1960)*, de autoria de Diego Lino Silva e Clóvis Frederico Ramaiana Moraes Oliveira, versa sobre a trajetória de populações negras na Bahia entre as décadas de 1940 e 1960, tomando como referência a região de Feira de Santana, no qual utilizam processos criminais para debater os indicadores do uso e negação da cor preta como instrumento de criminalização ou aceitação dos sujeitos pesquisados.

A sétima e última série de artigos selecionados contribuem com a discussão em torno do preconceito do racismo histórico e socialmente construído no Brasil. Para tanto, o artigo intitulado *As desvantagens de ser invisível: uma reflexão sobre o racismo no Brasil*, de Daiara Suellen Gabriel de Ávila, aborda como a diáspora africana e a escravidão nas Américas alicerçou a construção e manutenção do racismo estrutural. Nesse sentido, a autora propôs apresentar tanto as diversas faces do racismo durante a escravidão e no pós-emancipação, como também as estratégias usadas pelos mesmos para manterem não só a humanidade diante do sistema, mas também a cultura viva, ainda que de forma modificada. Já o artigo *A invisibilidade dos negros na história de Gramado/RS: levantamento preliminar*, autoria de Alex Juarez Müller e Raimundo Nonato Wanderley de Souza Cavalcante, debatem sobre a quase inexistência de registros acerca da presença negra no Sul do Brasil, e, na busca construir uma história que rompa com essa invisibilidade da e na História, os autores recorrem a lugares de memória, livros de memorialistas, fotografias e paisagens nunca tentativa de trazer para o tempo presente material que possa problematizar a efetiva presença e importância afro-brasileira na formação tanto no Sul, como também do Brasil. O artigo intitulado *Um feriado a Zumbi: a tentativa de reconhecimento do 20 de Novembro em Porto Alegre (2001-2003)*, de José Augusto Zorzi, traz como foco de problematização o dia 20 de Novembro, e como essa data, ao ser projetada como feriado municipal, desencadeou uma série de debates e disputas políticas que evidenciaram dois blocos de discussão: o poder das agências negras e os limites políticos e ideológicos para o reconhecimento. Na sequência, o artigo intitulado *As ações afirmativas e o sistema de cotas raciais: resgate histórico ou reparação das desigualdades sociais?*, de Ana Amélia Aquino Brito, propôs analisar a utilização de políticas de ação afirmativa para implementação de cotas raciais, tendo como ponto de problematização e questionamento se as cotas se referem a um resgate histórico das injustiças cometidas aos afrodescendentes pelo passado escravista ou se trata-se da reparação das desigualdades sociais dos grupos minoritários de negros, pardos e afrodescendentes. Por último, o artigo *Apontamentos sobre o apagamento da população negra no relatório da Comissão Nacional da Verdade – 2014*, autoria de Tairane Ribeiro da Silva, traz para a discussão o processo de apagamento da população negra durante a ditadura-militar no Brasil. A autora, além de apresentar qual a situação em que tais indivíduos viviam no período, propõe também dar visibilidade aos mesmo abordando seus perfis, atuação profissional e organizações políticas as quais participavam.

Portanto esse dossiê agrega uma série de proposta de discussão que tem como objetivo problematizar as *Dinâmicas das relações raciais nas diásporas africanas*, com investigações, perspectivas de abordagem teórica e metodológica múltipla e diversificada. A leitura dos artigos nos apresenta tanto a necessidade de romper e desnaturalizar o racismo, como também indica novos caminhos para o entendimento do tema. Boa leitura!

Prof. Dr. João Gabriel do Nascimento Nganga
Profa. Dra. Jaciely Soares da Silva
Organizadores